



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Eixo temático: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional

Sub-eixo: Trabalho profissional

AS PESQUISAS DE ENFOQUE MISTO E PARTICIPATIVO: ALTERNATIVA À AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS

JANE CRUZ PRATES¹

MARIA LUCIA MARTINELLI²

RESUMO:

O artigo versa sobre o enfoque misto na pesquisa social articulado ao processo de participação,

como alternativa mais efetiva às avaliações de políticas sociais, fundamentadas no marxismo. Nessa direção a análise se pauta na totalidade, inclui a produção de ações concretas e visa a ampliação de processos emancipatórios que só se concretizam a partir da participação coletiva.

Palavras-chave: pesquisa social, enfoque misto, método marxiano, participação, avaliação de políticas sociais

ABSTRACT:

El artículo aborda el enfoque mixto de la investigación social vinculada al proceso de participación, como una alternativa más efectiva a las evaluaciones de políticas sociales, basadas en el marxismo. En esta dirección, el análisis se fundamenta en la totalidad, incluye la producción de acciones concretas y apunta a ampliar procesos emancipadores que sólo llegan a buen puerto através de la participación colectiva.

Keywords: investigación social, enfoque mixto, método marxista, participación, evaluación de políticas sociales.

¹ Pontifícia Universidade Católica do rio Grande do Sul

² Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

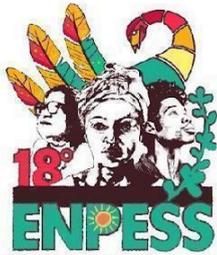
1 INTRODUÇÃO

No presente artigo pretendemos inicialmente apresentar uma síntese das características do enfoque misto ou quanti-qualitativo na pesquisa social, particularmente para realização do processo de avaliação de políticas sociais. Este enfoque, mais do que a mera, porém fundamental, articulação entre quantidades e qualidades, tem sido apresentado por Creswell (2011) como uma terceira modalidade de investigação, que se pauta em processos sociais emancipatórios. Embora este aspecto seja central a caracterização desse tipo de pesquisa e a principal técnica utilizada seja a triangulação, sobre a qual adensaremos reflexões mais adiante, o processo de participação envolvendo o conjunto dos sujeitos de modo que, ao longo da investigação, todos se tornem investigadores (Thiollent, 1992) não compõe a metodologia apresentada pelo autor. Porém, em se tratando de pesquisa social orientada pelo referencial do materialismo dialético e histórico, acrescentar ao processo avaliativo o processo pedagógico de participação que caracteriza as pesquisas avaliativas do tipo misto, sem dúvida potencializa o processo, amplia o seu caráter pedagógico e sua legitimidade.

É preciso reconhecer que se trata de um processo mais trabalhoso e depende de decisões políticas, uma vez que a avaliação não será realizada apenas por um grupo dirigente ou profissionais que trabalham naquela política, mas pelo conjunto dos agentes que dela participam, logo a partir de uma concepção de gestão e planejamento participativos. Nessa direção as pesquisas avaliativas podem ser delineadas como participativas ou mesmo como pesquisa-ação, quando além de envolver o conjunto dos sujeitos em todas as etapas do processo realiza uma ação concreta dele decorrente. (Thiollent, 1992)

Os processos de planejamento e pesquisa têm íntima relação, pois para elaborarmos investigações precisamos materializar no projeto de pesquisa o modo como pretendemos fazê-lo, desde a delimitação e formulação de um problema de pesquisa até os procedimentos de coleta e análise de dados, cuidados éticos e sua devolução. Planejar o ciclo investigativo, portanto, é essencial para que ele seja otimizado, organizado, focado nos objetivos, aspectos que caracterizam a finalidade do processo de planejamento. (Prates, 2003)

Por outro lado, para planejarmos é preciso iniciar pelo desvendamento da realidade, pois não podemos propor sobre algo que desconhecemos ou sobre o que dispomos de poucas ou superficiais informações. Logo, a etapa do diagnóstico é



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

fundamental ao processo de planejamento, assim como o são as etapas de avaliação que podem ocorrer antes, ao longo e ao final do processo de execução. Para estas etapas a pesquisa é essencial, não realizamos diagnósticos de qualquer ordem sem conhecimentos e atitude investigativa e dependendo do âmbito daquilo que se pretende avaliar a realização de pesquisas científicas se constituem numa estratégia necessária.

Estas são ferramentas que compõem o instrumental de trabalho, utilizadas para sua materialização e qualificação. O planejamento e a pesquisa foram por nós aqui articulados de modo a dar visibilidade a sua interdependência necessária, resta ainda destacar que ambos não se conformam como ferramentas neutras, mas são orientadas pelo projeto ético-político que fundamenta o trabalho do investigador/planejador ou da equipe que realiza o processo avaliativo. Silva (2008) destaca que qualquer avaliação de programas, projetos ou políticas sociais se orienta por intencionalidades que contemplam uma dimensão política para fundamentar o conjunto de procedimentos científicos que serão utilizados para gerar conhecimentos.

No que concerne ao planejamento de políticas, é fundamental o dimensionamento de recursos disponíveis e necessários, espaços físicos, número de trabalhadores, de vagas, entre outros aspectos quantitativos que precisam ser identificados. Porém dimensioná-los apenas quantitativamente não é suficiente, precisaríamos do mesmo modo investigar aspectos qualitativos tais o modo e condição de vida dos destinatários, suas necessidades, cultura, formas de organização, determinações sociais que os levaram a situações de desigualdade, motivações para inserção em serviços sociais, histórias de vida, ou seja, sua experiência social

O planejamento de uma política que se pautar no concreto e respeite as particularidades dos sujeitos aos quais se destina precisa articular, para fins de diagnóstico, ambos os dados, quantitativos e qualitativos, portanto limitar-se a utilização de apenas um deles, seria um equívoco, na medida em que restringiria o processo, o que acabaria por impactar negativamente nos resultados ou reduzir seu alcance e efetividade.

Ademais se fundamentamos nosso trabalho no referencial dialético crítico de fundamentação marxiana a articulação entre estes dados, considerados como complementares, é uma condição, afinal a abstração da realidade concreta pela sua fragmentação, seja a partir da quantidade ou da qualidade, deslocada de seu contexto mais amplo, inviabilizaria a apreensão da totalidade.

Como bem afirma Lefebvre (1997), não existem qualidades que não sejam constituídas a partir do acúmulo de quantidades e nem quantidades que não se refiram a uma qualidade,

logo, o real se movimenta a partir dessa relação quantidade-qualidade em contradição constante para que o movimento se realize processualmente.

2. As pesquisas de tipo misto ou quanti-qualitativo

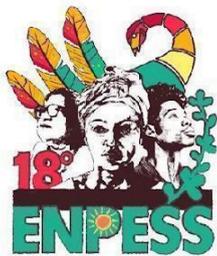
Buscando superar a dicotomia entre dados quantitativos e qualitativos os enfoques mistos ou quanti-qualitativos passam a ser debatidos e sistematizados a partir da metade da década de 1990, mas é somente em 2003 que foi publicado por Tashakkori e Tedlie o Handbook of Mixed Methods in the Social e Behavior Science que apresenta a primeira versão geral sobre esse tipo de investigação, destacando suas particularidades e caracterizando essa modalidade de pesquisa como uma abordagem distinta dos estudos qualificados como quantitativos ou qualitativos. (CRESWELL, 2010). Logo, trata-se de uma nova modalidade de estudo, que pode valer-se de elementos de um ou outro enfoque, dependendo do objetivo que pretendemos alcançar.

A coleta de dados, nesse tipo de estudo, pode ocorrer de modo sequencial ou concomitante, mas ao final ambos os dados serão considerados no processo de análise. (Prates, 2012) O peso atribuído aos dados pode ser igual ou enfatizar um ou outro enfoque, dependendo do objeto do estudo e de sua finalidade. A combinação ou mixagem de dados pode acontecer

entre uma primeira fase da pesquisa e a coleta de dados da segunda fase da pesquisa [ou] (...) o pesquisador pode coletar os dados quantitativos e qualitativos concomitantemente e integrar, ou então fundir os bancos de dados, transformando os temas qualitativos em contagens e comparar essas contagens com dados quantitativos descritivos. (CRESWELL 2010, 244)

O pesquisador pode ainda, nesse tipo de estudo, não utilizar a conexão de dados entre as fases, em vez disso incorporar uma forma secundária de dados dentro de um estudo mais amplo. Neste caso o banco de dados secundário desempenha o papel de apoio no estudo. Portanto, caso já existam levantamentos quantitativos anteriores o estudo pode realizar apenas coletas de dados quantitativos, desde que, no processo de análise utilize ambos os dados para realização do processo de interpretação e explicação.

Cresswell (2010) destaca que estes estudos se pautam, na maioria dos casos, em perspectivas teóricas das ciências sociais ou “lentes teóricas mais amplas como uma lente reivindicatória/participativa e ressalta que as implicações do estudo são



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

geralmente direcionados para a “mudança e defesa” (idem)

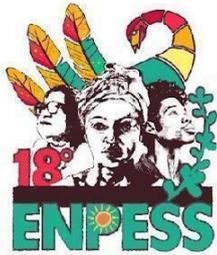
Sampiere, Fernández-Collado e Lucio (2006, 753) autores latino-americanos analisando os enfoques mistos, como alternativa a oposição entre dados quantitativos e qualitativos destacam que os pesquisadores que utilizam essa modalidade de investigação podem ser caracterizados como integradores, ou seja aqueles que “además de asignarles una posición igual a los enfoques cuantitativos e cualitativos, han adoptado la posibilidad de combinarlos em um mismo estudio”.

Pelos aspectos abordados o enfoque misto nos parece o que melhor oferece condições para abarcar uma análise mais completa nos processos de avaliação de programas, projetos e políticas sociais, uma vez que articula tanto aspectos relativos ao dimensionamento de sujeitos, recursos, vagas necessárias para a oferta de serviços, entre outras informações fundamentais ao planejamento, como aspectos qualitativos tais como: necessidades, níveis de satisfação, identificação de processos, entre outros, todos necessários a uma avaliação que busque contemplar a totalidade.

Creswell (2010, p. 32) afirma que as bases, dos estudos do tipo misto buscam fundamento teórico nas obras de Marx, Adorno, Marcuse, entre outros. Este tipo de pesquisa, complementa, “defende que a investigação da pesquisa precisa estar interligada à política e a uma agenda política” (idem) e trata de temas relacionados às expressões da questão social, tais como desigualdade, opressão, dominação, supressão, alienação e capacitações para o seu enfrentamento. Destaca que este tipo de pesquisa pretende dar voz aos sujeitos pesquisados e contribuir com a elevação de sua consciência, valorizando o processo e aportando sugestões no sentido de contribuir com mudanças que possam ter impactos na melhoria da vida dos sujeitos. (Prates, 2012)

Outro elemento comum destacado pelo conjunto dos autores que debatem os estudos de tipo misto (Cresswell, 2010, Sampiere, Fernández-Collado e Lucio, 2006) é a centralidade da técnica de triangulação

Conforme Triviños (1987), a técnica da triangulação objetiva abarcar a máxima amplitude na descrição, explicação e compreensão do foco em estudo, exatamente porque reconhece a interconexão entre os fatos e a impossibilidade de apreendê-los de modo consistente quando isolados. Reconhece que os fenômenos sociais são multicausais e não podem ser explicados sem o desvendamento de suas “raízes históricas, sem significados culturais e sem vinculações



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

estreitas e essenciais com uma macrorrealidade social” (Triviños, 1987, p. 138).

O primeiro aspecto destacado pelo autor em relação a técnica de triangulação são as percepções dos sujeitos, através das formas verbais; o segundo são os elementos produzidos pelo meio, tais como documentos, leis, decretos, pareceres, entre outros; o terceiro ângulo a ser contemplado é a análise dos “processos e produtos originados pela estrutura socioeconômica e cultural do macro-organismo social no qual está inserido o sujeito”, o que inclui a luta de classes, o modo de produção, as forças produtivas e relações de produção (Triviños, 1987, p. 139).

Sampiere, Fernández-Collado e Lucio (2006, p. 790) ressaltam que os estudos mistos tomam vários pontos de referência para aprofundar a apreensão de um objeto de estudo, razão pela qual privilegiam o processo de triangulação. Contudo, estes autores apresentam várias possibilidades para a efetivação dessa técnica, quais sejam:

(1) a triangulação de dados que contempla tipos diversos, fontes diversas, tempos diversos e diferentes bases de dados; (2) a triangulação de enfoques e técnicas que podem conformar-se a partir de desenhos de duas ou mais etapas, desenho de enfoque principal ou predominante, desenhos em paralelo ou ainda desenhos mistos complexos; (3) a triangulação de investigadores que utilizam técnicas comuns ou que utilizam técnicas diversas a partir da colaboração entre grupos, conformando um trabalho em equipe; (4) a triangulação de teorias a partir da “construção de novas teorias que aglutinam princípios de outras, desenvolvimento de uma perspectiva teórica para uma investigação particular, consolidação ou ampliação acerca de um fenômeno ou problema em estudo”; (5) “a triangulação de ciências ou disciplinas” (Sampiere, Fernández-Collado e Lucio, 2006, p. 790).

Por último retomando a necessária coerência entre método e tipos de estudo, ressaltamos que a importância atribuída tanto a dados quantitativos como qualitativos, utilizando-os de modo complementar como contraprovas históricas, pode ser verificada na obra marxiana *O capital* (1989), na qual Marx, referindo-se à exploração do trabalho infantil, descreve-a com riqueza de dados quanti-qualitativos. Além de apresentar o número de crianças envolvidas em trabalhos insalubres nas fábricas inglesas, e realizar cortes por faixa etária, condições físicas e horas trabalhadas, complementa suas análises com extratos da expressão dos sujeitos, como por exemplo a fala de um dos meninos que trabalhava na fábrica de fósforos: “Tenho 13 anos de idade, no último inverno trabalhávamos até 9 horas da noite e no inverno anterior até 10. No inverno passado, meus pés, feridos, doíam tanto que eu gritava todas as noites” (Marx 1989, p. 280).

Ainda sobre essa articulação a preocupação com o caráter pedagógico das investigações são elementos que caracterizam tanto o método marxiano como o enfoque misto.

Thiolent (1985), em sua obra *Crítica metodológica, investigação social e enquete operária*, aporta importantes reflexões sobre o questionário de 1880, realizado por Marx, dirigido à classe operária francesa, para que os próprios sujeitos descrevessem suas condições de trabalho e exploração, pois, segundo Marx, somente eles próprios poderiam convenientemente fazê-lo.

A enquete operária é exemplo da relevância atribuída ao caráter pedagógico de investigações orientadas para a transformação, cujo princípio tem por base a crítica da economia política. A pesquisa realizada por Marx, além da perspectiva investigativa, se constituiu numa estratégia de conscientização e mobilização, condições necessárias, embora não suficientes, para fundamentar qualquer processo transformador.

Lanzardo (apud Thiolent, 1987, p. 244-245), destacando a relevância atribuída por Marx ao processo, ressalta que embora a devolução dos instrumentos tenha sido pouco significativa em relação ao número enviado, considerou que “o essencial era que os questionários, chegando aos operários, lhes dessem novas possibilidades de conhecer a maneira pela qual a exploração capitalista funciona”. Embora elaborado a partir de questões fechadas, o que possibilitaria sua quantificação, o questionário tinha um cunho político fundamental, que atestava sua preocupação com os aspectos qualitativos na medida em que, para o autor, eram complementares e igualmente relevantes.

3. A avaliação de políticas sociais

O termo avaliação etimologicamente significa valor, esforço de apreciar efeitos reais, determinando o que é bom ou ruim, como juízo, não pode ser neutro, nem exterior às relações de poder, logo tem caráter eminentemente político exigindo postura de objetivação e independência. Como processo social integra a vida cotidiana (avaliamos sistematicamente no âmbito privado de nosso cotidiano), mas no campo profissional as avaliações devem ser sistemáticas e, portanto, exigem método científico (pesquisa social), pois apresentam caráter público. Consideradas numa perspectiva de cidadania as avaliações podem se constituir em importante instrumento para o controle social,

para a identificação de prioridades e para o aprimoramento das políticas. (Prates e Carraro, 2011)

A bibliografia especializada apresenta diversas formas de classificar os tipos de avaliação de programas e políticas sociais, contudo as mais utilizadas pelos autores são: a pesquisa do tipo Ex-ante - (antes) diagnóstica para a implementação de um processo; a Ex-post – (durante ou depois) para avaliar o andamento ou os resultados de um processo; a formativa – realizada durante o processo para adequar rumos e aprimorar estratégias e a Somativa – realizada após a finalização para avaliar visibilidade ao que foi realizado. (Silva, 2001; Cohen e Franco, 1994; Aguilar e Ander

Egg, 1994) Considerando quem efetiva a avaliação os autores a classificam como: externa, interna, mista e participativa (incluindo beneficiários).

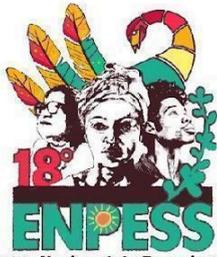
Conforme Browne e Wildavsky (apud Silva, 2001) podem ser ainda classificadas como: retrospectivas (aquelas que avaliam desempenho de programa já implementado); prospectivas (que apontam indicativos para o possível desempenho do programa); formativa (realizada durante o processo); Contínua (formativa –durante e retrospectiva-depois); Integrativa (antes e depois). Em qualquer modalidade de avaliação, o processo investigativo é central.

Destacamos particularmente as avaliações de tipo mistas e participativas, que contemplam tanto os aportes trazidos por avaliadores externos, como as contribuições dos trabalhadores internos à instituição que materializa a política, bem como o aporte trazido pelos sujeitos usuários da política ou possíveis beneficiários, no caso das avaliações anteriores a implementação (tipo ex-ante).

Uma avaliação assim configurada, além de perquirir de modo mais amplo e triangulado a avaliação, considerando a narrativa do conjunto dos sujeitos implicados, logra maior legitimidade, porque o juízo de valor acerca do processo em avaliação é produzido pelo coletivo. Ressaltamos, outrossim, que Marx ao falar do seu método de investigação afirma no Posfácio da 2ª edição de O Capital que:

A investigação tem de apoderar-se da matéria, em seus pormenores, de analisar suas diferentes formas de desenvolvimento, e de perquirir a conexão íntima que há entre elas. Só depois de realizado esse trabalho, é que se pode descrever, adequadamente o movimento real. Se isto se consegue, ficará espelhada, no plano ideal, a vida da realidade pesquisada (...) o ideal não é mais do que o material transposto para a cabeça do ser humano e por ela interpretado” (Marx, 1989, 16)

Os processos de triangulação clássica (Triviños) e complementares (Sampiere et al)



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

dada pela participação mais diversificada de fontes orais e documentais amplia as possibilidades de análise, ou seja “apodera-se da matéria nos seus pormenores”,

para utilizar a expressão marxiana, considerando a composição de diversas racionalidades. Ao acrescentarmos às fontes orais as diferentes técnicas, teremos não só o estímulo a reflexão conjunta, como no caso das coletas coletivas, mas também o conteúdo de documentos, obtidos através da técnica de análise documental e processos de formação e reconhecimento de saberes diversos ao longo da investigação, como no caso do seminário, principal técnica utilizada na metodologia da pesquisa-ação. (Thiollent, 1992)

Resta ainda destacar que as técnicas e instrumentos a serem utilizados nos ciclos investigativos, podem ser os mais diversos, deste os tradicionais como a entrevista, a observação, o questionário, até os alternativos como o grafodrama, metaplan, teatro experimental, pois o que informa a direção social da pesquisa não é o uso desta ou daquela técnica ou instrumento, mas a teoria e o método que lhes dá sustentação.

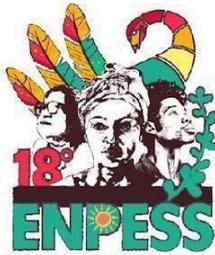
4. O processo pedagógico de participação e as redes

Entendemos a participação como um processo social pedagógico da maior relevância que inclui outros processos que decorrem do seu exercício, por essa razão acentua-se o pedagógico como uma de suas características Souza (1987, 84) o define como

O processo que se expressa através da conscientização, organização e capacitação continua e crescente da população ante a sua realidade social concreta. Como tal é um processo que se desenvolve a partir do confronto de interesses presentes a esta realidade e cujo objetivo é a sua ampliação enquanto processo social.

As categorias, mencionadas pela autora como componentes integrados no processo de participação, são de fundamental relevância, o que passamos a melhor explicitar:

Iniciamos pelo processo de conscientização que inclui a identificação e problematização de interesses e demandas comuns, a ampliação do olhar através das trocas, vivências e contextualizações, a compreensão crítica da realidade, a partir do acesso às informações e sua articulação, a autocrítica, a escuta do outro, o reconhecimento de contradições e o compromisso coletivo, elementos que se desenvolvem ao longo do processo, assim como a mobilização da força social, a articulação dinâmica, o reconhecimento das relações de poder, a identificação de



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

possibilidades de alianças, elementos necessários ao processo de organização. Na mesma direção a o reconhecimento da diversidade, a redefinição de interesses, a

ampliação da cadeias de mediação e identificação de mecanismos de enfrentamento, o desenvolvimento de potencialidades para melhor se comunicar, dialogar, negociar, argumentar, estabelecer acordos, provocar reflexões, problematizar, mediar,. que consubstanciam o processo de capacitação.

A gestão democrática pressupõe todos esses processos, de mobilização, conscientização, enfrentamento, capacitação, mediação, organização, enfim participação. Quanto maiores os níveis de desenvolvimento desses processos, mais amplas e efetivas a participação e as decisões democráticas que dela decorrem, desde que orientados pelos valores, e esta questão é essencial, da autonomia, da distribuição (de poder) do reconhecimento (da diversidade) e da ampliação das possibilidades de

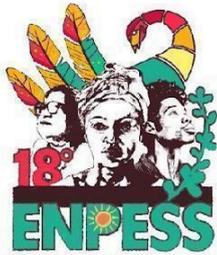
inserção e pertencimento de todos. (Prates, 2018)

Nessa direção, Martinelli e Lima (2021, 21), destacam a importância da categoria experiência, “tratada nas suas dimensões objetiva, relacional, histórica e dinâmica. Sua abordagem no âmbito da luta de classes demanda a apreensão do par dialético experiência social e consciência”, ressaltam as autoras.

A ampliação de canais para participação da população usuária e mesmo a democratização interna contemplando os trabalhadores nas instâncias executivas das políticas são fundamentais para facilitar um processo de reelaboração sistemática e coletiva. A constituição de redes nessa direção é de fundamental importância.

A manutenção e ampliação da rede dependem de sua legitimidade, dos níveis de participação e negociação do movimento social com as instâncias executivas, de conquistas que vão se ampliando na medida em que os sujeitos reconhecem a importância e a efetividade da política, e principalmente a qualidade de seu protagonismo para a sua consolidação e desenvolvimento.

A qualificação das redes pressupõe mobilização e capacitação sistemática, consolidação de espaços de decisão e controle, parcerias para somar esforços, reconhecimento de que, como processo, precisa ser constantemente objeto de problematização, reavaliação, superação. A visibilidade a processos de avaliação passa pela construção de indicadores de alcance e efetividade que precisam ser construídos e avaliados pelo coletivo. Conforme Faleiros (1999:



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

179-180) :

A rede é um processo democrático de tomada de decisões e de implementação de ações, fundado no compartilhamento de valores e de propostas, onde é indispensável negociar as diferenças e combater as formas manifestas e larvares de autoritarismo. O compartilhamento é uma construção em processo que se define pela expressão de valores comuns por parte dos envolvidos, convocados por uma liderança, e que vai se ancorando na mobilização dos atores e na discussão e superação dos conflitos. O trabalho em redes por envolver mudança ou deslocamento de poder, interfere no poder existente, e alguns certamente perderão poder ou terão essa sensação ao atuar em rede.

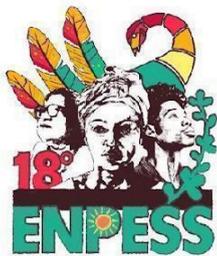
Envolve a manifestação pública das dificuldades dos atores e a colocação de seus recursos para compartilhamento. O compartilhamento é portanto conflituoso e supõe a construção de contratos ou pactos para a ação, e, por isso mesmo, temporários, implicando uma rediscussão periódica.”

Embora sejam múltiplas as experiências do Serviço Social com o trabalho em redes, sejam de pesquisa ou para a execução de políticas sociais, é necessário reconhecer que o efetivo trabalho em redes é sempre um grande desafio, para tanto é importante que os profissionais que as mobilizam sejam mais do que condutores do processo mas, motivadores, articuladores, instigadores, ampliando no processo sua cadeia de mediações ontológicas e colocando seus conhecimentos a serviço da população ou do grupo de parceiros, no caso das pesquisas em rede, para que haja uma construção conjunta de conhecimentos e para que as decisões sejam efetivamente coletivas, com base num leitura crítica e dialética do real.

5. A guisa de uma conclusão integradora

Buscamos a partir das reflexões apontadas ao longo dessa exposição ressaltar elementos comuns que aproximam o método dialético, materialista e histórico de fundamentação marxiana, identificado como central nas Diretrizes da ABEPSS que orientam a formação e o trabalho profissional dos assistentes sociais no Brasil, aos enfoques do tipo misto na pesquisa social. Nos processos de avaliação de políticas sociais especialmente, além dessa composição articulamos a ênfase no processo pedagógico de participação entendendo que esses elementos interconectados ampliam a potencialidade do processo avaliativo tanto no que concerne a apreensão do real à luz da totalidade, como no que concerne a legitimidade e ao mesmo tempo instigam processos sociais emancipatórios, o que é central para a materialização de nosso Projeto Ético-Político.

Por fim buscamos fazer uma síntese entre as aproximações do método marxiano e do enfoque misto, destacando a ênfase que ambos atribuem a democratização de conhecimentos e



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

de deliberações coletivas que caracterizam as pesquisas participantes e a pesquisa-ação. Entre essas características ressaltamos: a perspectiva transformadora e emancipatória; os procedimentos dedutivo e indutivo, o uso articulado de dados quantitativos e qualitativos, atribuindo igual relevância a ambos, a possibilidade de triangular teorias e a valorização do processo de triangulação para ampliar as possibilidades de capturar o fenômeno de modo mais amplo, a garantia de

contemplar a expressão da voz dos sujeitos, a valorização não só de resultados, mas do processo, contemplando consciência e, capacitação de todos os sujeitos envolvidos e finalmente a clareza de finalidade, orientada para a superação das desigualdades..

Para concluir ressaltamos mais uma vez a importância fundamental da participação para garantia de uma efetiva democracia, e nos valem das contribuições de Borón (2003, 60) que reporta-se a Marx quando assinala, “la burguesia francesa hizo la apoteosis del sable, y el sable mando sobre ella” e, parafraseando o pensador alemão diz: “las burguesias latinoamericanas hicieron la apoteosis de los mercados y los mercados mandaron (y mandan) sobre ellas. Y un estado que es el inerme rehén de los mercados jamás puede ser democrático”.

6. Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL - ABEPSS; CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA EM POLÍTICAS SOCIAIS E SERVIÇO SOCIAL-CEDEPSS. Currículo mínimo para o curso de serviço social. Rio de Janeiro: ABESS; CEDEPSS, 1996.

AGUILAR, Maria J. e ANDER-EGG, Ezequiel. Avaliação de serviços e programas sociais. Petrópolis, Vozes, 1994.

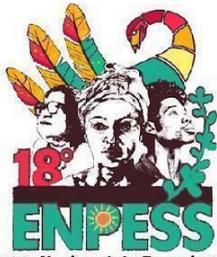
BORON, Atílio. El Estado y las “reformas del Estado orientadas al mercado”. Los “desempeños” de la democracia en América Latina. In KRAWCZYK, Nora R e WANDERLEY, Luiz E. (org) América Latina: Estado e reformas numa perspectiva comparada. São Paulo: Cortez, 2003.

CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3 ed. Porto Alegre, Artmed, 2010.

COHEN, Ernesto e FRANCO, Rolando. Avaliação de projetos sociais. Petrópolis, Vozes, 1994

FALEIROS, V. de P. *Estratégias em Serviço Social* 8. ed. São Paulo: Cortez, 1999

IBGE - Síntese de Indicadores Sociais 2021. Rio de Janeiro, IBGE,2022.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

- LEFEBVRE, H. Lógica formal/ lógica dialética. 5ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1991.
- MARTINELLI, Maria L e KOUMROUYAN, Elza. Um novo olhar para a questão dos instrumentais técnico-operativos em Serviço Social. Revista Serviço Social e Sociedade nº 45. São Paulo: Cortez, 1994.
- MARTINELLI, M L e LIMA N C. Experiência Social como categoria de pesquisa no Serviço Social in Martinelli et al (org) Cotidiano, Cultura e sociabilidade: pesquisa em Serviço Social. São Paulo, EDUC, 2021
- MARX, K e ENGELS, F. O Capital. 13 ed. Livro I, Vol. I. Rio de Janeiro: Bertrand, 1989.
- PRATES, Jane C. O planejamento da pesquisa. Revista Temporalis nº 7. Porto Alegre, ABEPSS, 2003.
- PRATES, Jane C, PRATES, Flavio C. ADAMI, Luciane et al A Captação de recursos e o poder local. Revista Virtual Textos & Contextos V.5 nº 1 .Porto Alegre, EDIPUCRS, 2006.
- PRATES, J. C. A Importância da Linguagem e da Gestão da Informação nos Processos Participativos. Textos & Contextos (Porto Alegre), v. 17, n. 1, p. 01 - 10, jan./jul..2018
- PRATES, J. C. O método marxiano de investigação e o enfoque misto na pesquisa social: uma relação necessária. Revista Textos & Contextos, Porto Alegre, vol. 11, n. 1. 2012. <http://revistaseletronicas.pucrs.br/fass/ojs/index.php/fass/issue/view/590>
- SAMPIERI, Roberto H. FERNÁNDEZ-COLLADO, Carlos e LUCIO, Pilar B. de la investigación. 4 ed México, McGRAW-HILL, 2006.
- PRATES J C e CARRARO, G. A necessária articulação quanti-qualitativa para o planejamento de políticas públicas. Anais do III Seminário de Política Social no Mercosul: Temas emergentes e perspectivas para o futuro. . Pelotas, UCPel, 2011
- SILVA, Maria Ozanira Silva e (org) Avaliação de políticas e programas sociais: teoria e prática. São Paulo, Veras, 2001
- SILVA, Maria Ozanira da Silva. (coord) Pesquisa Avaliativa: Aspectos teórico metodológicos. São Paulo: Veras, 2008
- SOUZA, Maria Luiza de. Desenvolvimento de comunidade e participação.
- THIOLLENT, Michel. Crítica metodológica, investigação social e enquete operária. 4. ed. São Paulo: Polis, 1985.
- THIOLLENT, Michel, Metodologia da Pesquisa-ação. 5 ed. São Paulo, Cortez, 1992
- TRIVIÑOS, Augusto N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1995.